

**A REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i] NO INTERIOR DO MARANHÃO:  
ANÁLISE DE DADOS DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL  
(ALiB)**

Silvanete Silva dos Santos (PIBIC/UEFS), graduando em Letras: Português e Espanhol,  
Universidade Estadual de Feira de Santana, [suquinhauefs@gmail.com](mailto:suquinhauefs@gmail.com).

Josane Moreira de Oliveira (UEFS/Orientadora), Departamento de Letras e Artes,  
Universidade Estadual de Feira de Santana, [josanemoreira@hotmail.com](mailto:josanemoreira@hotmail.com).

**PALAVRAS-CHAVE:** Palatização de /t, d/. Variação linguística. Português do Maranhão

O presente trabalho é de cunho geo-sociolinguístico, predominantemente descritivo, e buscou analisar, de acordo com o quadro teórico-metodológico da Dialetoologia e da Sociolinguística, as formas de realização dos fonemas /t, d/ diante de [i] na fala popular de Imperatriz (MA) e de Alto Parnaíba (MA) e seus condicionamentos. Essas consoantes podem ser articuladas como palatais ou como dento-alveolares em palavras como, por exemplo, *tia*, *dia* (com vogal /i/ fonológica), *parte*, *desde* (com vogal [i] derivada). O *corpus* para a realização deste trabalho foi disponibilizado pela equipe do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB), sediado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), que realizou entrevistas a 1100 informantes, em 250 localidades do País, oito em cada capital e quatro em cada cidade do interior. Para as entrevistas, foram aplicados um questionário fonético-fonológico, um questionário semântico-lexical e um questionário morfossintático, além de questões de pragmática, de discursos semidirigidos (nos quais há relatos pessoais), de perguntas metalinguísticas e de um texto para leitura. Seguindo a metodologia do Projeto ALiB, os falantes foram estratificados pelos dois sexos e por duas faixas etárias (18 a 30 anos e 50 a 65 anos), todos com escolaridade de Ensino Fundamental. Os dados, após ouvidos e transcritos foneticamente, foram codificados e processados pelo programa GoldVarb X, a partir do controle de variáveis linguísticas (natureza da consoante, natureza da vogal, posição da sílaba, tonicidade da sílaba, vogal antecedente, consoante antecedente, nasalidade da vogal, classe de palavra) e extralinguísticas (cidade, sexo, faixa etária, tipo de registro). Procedeu-se, então, à análise qualitativa dos resultados estatísticos encontrados. A

pesquisa revelou que as comunidades maranhenses estudadas caracterizam-se pela realização palatal de /t, d/ diante [i], pois, de um total de 2106 dados, houve apenas sete (0,3%) da realização dento-alveolar, seis em Alto Parnaíba (*atacante, lanchonete, prateleira, vontade, diferente, diferença) e apenas um em Imperatriz (*dente*).*

.

## REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística**. v. 1, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 21-47.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: parte II. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística**. v. 1, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 49-75.

CARDOSO, S. A. O Atlas Linguístico do Brasil: uma questão política. **Atas** do Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil. Salvador: UFBA, 1996, p. 87-96.

CARDOSO, S. A. M. et al. (Orgs.). **Atlas linguístico do Brasil**, v. 1 (Introdução). Londrina: EDUEL, 2014a.

CARDOSO, S. A. M. et al. (Orgs.). **Atlas linguístico do Brasil**, v. 2 (Cartas linguísticas